

Jesus ou a tradição? Um estudo em João 5.1-18.

Jesus our of the tradition? A study in John 5.1-18.

Marcos Mauricio Sampaio¹

RESUMO

A interpretação bíblica carece de direcionamentos para sua interpretação, fazendo com que esta se aproxime o máximo possível do propósito original. No evangelho de João encontramos uma inserção textual, a qual pode alterar significativamente o sentido da interpretação. Ao abordar teorias e probabilidades para justificar esta inserção, chegamos a conclusões mais plausíveis a respeito do texto, ao considerarmos um cenário mais rico em torno do texto do evangelho de João cap 5, notamos uma série de lições que se apresentam no texto, não consideradas pelo leitor em um primeiro momento, porém tais lições servem, e devem estar presentes nos sermões elaborados a partir desse texto, só assim pode-se apresentar um sermão estritamente bíblico.

Palavras-Chave: Evangelho de João. Paralítico de Bethesda. Tradição. Anjos.

ABSTRACT

Biblical interpretation lacks directions for its interpretation, making it as close as possible to the original purpose. In the Gospel of John we find a textual insertion, which can significantly change the meaning of the interpretation. When approaching theories and probabilities to justify this insertion, we reach more plausible conclusions about the text, when considering a richer scenario around the text of the gospel of John cap 5, we notice a series of lessons that are presented in the text, not considered by the reader at first, but such lessons serve, and must be present in the sermons elaborated from this text, only in this way can a strictly biblical sermon be presented.

Keywords: Gospel of John. Bethesda's Paralytic. Tradition. Angels.

¹ Pós-graduado em Teologia pela Faculdade Cristã de Curitiba.



INTRODUÇÃO

O presente artigo visa numa análise bíblica e científica, avaliar o contexto do evangelho segundo escreveu João cap. 5 nos 18 primeiros versículos. Temos nesse trecho do evangelho de João uma narrativa histórica, cuja interpretação tem sido ampliada em sentidos com o passar dos anos, haja vista que achados arqueológicos comprovam a existência destes lugares, mas apresentam hipóteses normalmente não consideradas pela grande maioria dos leitores convencionais ao estudar este texto.

Apontaremos a seguir fatos do texto bíblico e paralelos a este que podem ampliar a mensagem contida nesses versos. À luz dos originais vamos estudar esse contexto de maneira a avaliar e amparar uma conclusão mais sólida do texto, observando fatos que corriqueiramente passam despercebidos a maioria dos leitores, fatos esses que somados ao consenso já existente ao redor de tal texto gerarão melhor compreensão dos porquês dessa história estar registrada no evangelho de João e quais lições e aplicações teológicas são mais plausíveis através deste texto para o homem do presente século.

1. CONTEXTO DA ESCRITA X ÉPOCA

Segundo Ribeiro (2010) é possível encontrar no texto os seguintes temas:

Jo 5,1-4	A tradição do anjo que agita as águas de Betesda
Jo 5,5-9a	A “cura” operada por Jesus
Jo 5,9b-13	A acusação contra Jesus de quebrar a tradição
Jo 5,14-18	A permanência do enfermo, recém-curado, na tradição

O texto bíblico na versão Almeida Revista e Atualizada descreve os tópicos da subdivisão de Ribeiro com a narrativa a seguir:

¹Passadas estas coisas, havia uma festa dos judeus, e Jesus subiu para Jerusalém.

²Ora, existe ali, junto à Porta das Ovelhas, um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco pavilhões.

³Nestes, jazia uma multidão de enfermos, cegos, coxos, paralíticos

⁴[esperando que se movesse a água. Porquanto um anjo descia em certo tempo, agitando-a; e o primeiro que entrava no tanque, uma vez agitada a água, sarava de qualquer doença que tivesse].

⁵Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos.

⁶Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, perguntou-lhe: Queres ser curado?

⁷Respondeu-lhe o enfermo: Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; pois, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.

⁸Então, lhe disse Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda.

⁹Imediatamente, o homem se viu curado e, tomando o leito, pôs-se a andar. E aquele dia era sábado.

¹⁰Por isso, disseram os judeus ao que fora curado: Hoje é sábado, e não te é lícito carregar o leito.

¹¹Ao que ele lhes respondeu: O mesmo que me curou me disse: Toma o teu leito e anda.

¹²Perguntaram-lhe eles: Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito e anda?

¹³Mas o que fora curado não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, por haver muita gente naquele lugar.

¹⁴Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior.

¹⁵O homem retirou-se e disse aos judeus que fora Jesus quem o havia curado.

¹⁶E os judeus perseguiam Jesus, porque fazia estas coisas no sábado.



¹⁷Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.

¹⁸Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus. (João 5.1-18, ALMEIDA, 1995, p. 1580)

O texto que traz a narrativa da tradição de um anjo no verso 4 provavelmente não é encontrado nos melhores manuscritos antigos, por isso está entre colchetes. Portanto, para obter uma interpretação adequada para o texto, é necessário considerar que a mensagem que o escritor bíblico João em seu evangelho quis passar e perpetuar ao longo dos séculos, talvez não seja a interpretação que se tornou comum nos âmbitos cristãos ao longo do tempo.

Para uma conclusão mais clara também faz-se necessário analisarmos os costumes culturais da época e que neste período o povo israelita já havia passado pelo cativeiro, neste momento da história Israel está sob o domínio de Roma, o texto bíblico neotestamentário em especial os evangelhos nos trazem-nos uma série de referências a respeito do poder e da influência romana entre o povo.

2. ANJOS NO NOVO TESTAMENTO

Para Lopes (2005), a crença em anjos nos dias narrados pelo novo testamento, havia sido endossada no período intertestamentário pela ausência de fatos que denotem o relacionamento da humanidade com Deus, e na falta destes, a crença na intermediação feita por seres angelicais foi ganhando força.

O interesse dos judeus por anjos havia crescido de forma notável durante o período intertestamentário, quando o segundo templo foi construído, após o retorno do cativeiro babilônico. É provável que esse aumento de interesse pelos anjos tenha ocorrido como resultado da ênfase nesse



período à ideia de que Deus havia se distanciado do seu povo, já que não mais havia profetas. (LOPES, 2005, p. 11)

Segundo ele, a ausência de profetas e mediadores entre Deus e os homens aumentou o interesse pelo mundo celestial, e a crença em anjos ganhou força, Lopes (2005) realça que em livros apócrifos como 4 Esdras e Tobias demonstram essa tendência sendo acentuada entre os religiosos do primeiro século e que fora do contexto judeu a crença em anjos encontrava-se não somente nas religiões que compreendiam o mundo greco-romano, mergulhado no misticismo helênico, mas também nas obras de famosos filósofos e escritores gregos como Sófocles, Homero, Xenofonte, Epicteto e Platão. Ele fundamenta esse pensamento apresentando o fato que na biblioteca de *Nag Hammadi*, descoberta no século passado (1945) nas areias quentes do deserto egípcio, encontrou-se material gnóstico datado do 4º século, material este que apresenta uma elaborada angelologia em que a distância entre Deus e os homens é coberta por trinta *archons*, seres intermediários, possivelmente anjos que guardam as regiões celestes.

Como anjos e suas mediações, era um fator de grande credibilidade na época, podemos atribuir a essa crença a inserção posterior do texto do versículo 4. Silva (2017) traz o relato de que o texto referido no versículo 4 do capítulo 5 de João é encontrado apenas em escritos do 4º século d. C. em versões anteriores a esta deste texto não foi encontrado estas palavras, porém, ele afirma que entre correr o risco de mutilar as escrituras ou apenas ressaltar o trecho não encontrado nos originais, a melhor opção é a segunda, pois, existe uma possibilidade ainda que mínima de que esses escritos sejam autênticos. Silva (2017) relata que este texto deve ter sido acrescentado, inicialmente como um comentário marginal que buscava justificar e explicar a movimentação das águas, desta forma alimentando tal crença, o que posteriormente levou o texto ser acrescentado as escrituras, até porque segundo ele uma tradição ou lenda dessa magnitude exige uma explicação para existir.



3. TRADIÇÕES X CRISTO

Ribeiro (2010) faz uma análise do texto de João cap 5 apontando para as tradições da época, o versículo 4 embora seja questionável sua autoria ser do apóstolo João já que não é encontrado em texto originais, faz uma alusão a algo conhecido na época, mesmo sendo uma tradição conhecida da época, há relatos de uma espera de 38 anos de acordo com o versículo 5 vinculado à tradição mágica/mística da piscina.

Ribeiro (2010) ressalta ainda um segundo aspecto da tradição no versículo 8, Jesus diz ao paralisado toma tua cama e anda, além de Jesus ter curado o enfermo, ou seja, tenha efetuado um trabalho no sábado, ainda induziu o paralisado a carregar a cama outro trabalho.

Em um outro cenário a quebra de tradições continua segundo Ribeiro (2010) quando Jesus encontra no templo o homem que curara e lhe diz duas coisas conforme Jo 9,1-4, A primeira é a constatação da cura – a cura, em si, independe de qualquer coisa. A segunda, curiosa: “não voltes a pecar, para que não te aconteça coisa pior”. Aqui são apresentadas mais duas tradições **a)** a visita ao templo e **b)** as teologias da época, que buscavam explicar os sofrimentos da vida (nesse caso: as doenças constituem o resultado de pecados). Agora, o homem curado dirige-se aos judeus e apontando quem fora o responsável por sua cura e, o mais importante, infração da lei. O que levou os judeus a confrontá-lo naturalmente não apenas por ter “trabalhado” no sábado, mas ainda pelo fato de ter levado o homem enfermo a igualmente transgredir os costumes da lei. Para tal questionamento a resposta de Jesus não podia ser mais transgressora “meu pai trabalha até hoje, porque eu deveria “descansar”? Com essa resposta, Jesus transgredir a tradição do “sábado”, para tanto transgredindo a tradição do “descanso de Deus” relativo à criação e para perplexidade dos judeus nos termos de sua interpretação, “igualando-se a Deus”. Os judeus agora, não querem mais simplesmente confrontá-lo – querem matá-lo.



A constatação de Ribeiro (2010) é que tudo nesse contexto gira em torno de tradições, a cura da enfermidade é um mero pretexto para que se dê início ao questionamento ministerial de Jesus através das enumeradas as tradições quebradas nessa ocasião,

- A tradição da festa,
- a tradição das águas de Bethesda,
- a tradição do sábado,
- a tradição do templo,
- a tradição das origens das doenças e das desgraças,
- a tradição do “descanso de Deus

4. ARQUEOLOGIA

Silva (2017) por sua vez apresenta-nos teorias baseadas no material arqueológico encontrado no local, quanto a localização o texto bíblico informa que o tanque estava junto a porta das ovelhas, segundo Silva, fundamentado em teorias do historiador Flavio Josefo, a Porta das Ovelhas estava localizada ao lado noroeste de Jerusalém e o mercado de ovelhas era localizado ao norte logo o tanque de Bethesda estaria nesta região segundo o relato de bíblico de João. Até o século XIX não existia referências externas ao evangelho de João quanto a esta localização, todavia, em 1888 escavações para reforma da igreja de Santana demonstraram alguns escombros denotando que havia edificações antigas no local. Em 1930 foi dada continuidade as escavações onde foi encontrada ruínas de uma edificação tal como relatado no livro de João com cinco pavilhões conforme descreve no texto do evangelho

Silva (2017) chama atenção ainda para o fato de que a palavra grega *kolumbreta* do texto original que foi traduzida como tanque tem em seu significado o sentido de tanque para banho, ou piscina, baseado na palavra do texto original pode-se concluir que se tratava de um lugar para banho.

Ao explorar ainda mais a arqueologia do local são encontrados segundo Silva (2017) ruínas de um templo pagão no

local, templo este que era dedicado ao deus Asclépio ou Esculápio, que segundo a mitologia greco-romana era uma divindade com poderes curativos uma espécie de lenda de milagres relacionados a cura circulava por esses locais nos tempos de Jesus. O autor em questão aqui relata ainda sobre essas influências culturais externas que Jerusalém sofria por esses tempos, apontando que templos para Esculápio são encontrados em vários outros lugares dentro dos domínios do império romano. Ele aponta ainda fazendo menção a dados históricos escritos por Josefo que os referidos tanques tinham como objetivo a purificação das pessoas antes que estas adentrassem ao templo, para tal purificação estes visitantes que viriam ao templo deveriam banhar - se em águas e em movimento, (águas vivas), o que os escombros mostram que de alguma forma os sacerdotes tinham como controlar o fluxo da água no local já que a água corrente no tanque fluiria ainda de que um tanque para o outro, já que de acordo com a arqueologia tal tanque estava dividido ao meio por um dos 5 pavilhões conforme o mencionado por João.

5. CONTRASTE DE ENTENDIMENTOS

Ao observarmos a literatura a respeito desse fato nos deparamos com um contraste de entendimentos, é notório que por mais que este cenário tenha um grande destaque em torno do fato de Jesus ter passado no tanque, não podemos esconder a que muitas pessoas esperavam ali por um milagre, e que essa espera durava anos. Há explicações científicas de que o tanque em questão recebia águas por canais subterrâneos e que esses causavam a agitação da água que por ter propriedades químicas medicinais, pessoas presumidamente relacionaram as propriedades medicinais das águas com a agitação (COMENTÁRIO BÍBLICO PENTECOSTAL – NOVO TESTAMENTO, 2003).

Richards (2007) ressalta o fato de que algumas versões da Bíblia não afirmam que o anjo agitava as águas, enfatiza o entendimento de alguns que presumem que a passagem não está



afirmando que o milagre aconteceria ao primeiro que entrasse nas águas, mas, que isso não passava de uma superstição popular, ele aponta que embora não haja menção bíblica no antigo e novo testamento sobre tanques que curavam, na Babilônia há registro de que eram comuns poços considerados santos.

Para Pearlman (1995) esse local tratava-se de uma fonte intermitente cujas águas possuíam ou cria-se que possuíam poder de cura, ao redor da qual alguma pessoa benevolente construiu cinco pórticos para servirem de abrigo enquanto os enfermos aguardavam o mover das águas.

Segundo Carson (2007) há um número de manuscritos que apoia o texto do versículo 4, mas ele presume que tais linhas foram inseridas no texto como glosas marginais, entendendo que nem todas as orações desse trecho do evangelho de João foram introduzidas ao mesmo tempo. Ele pontua que essa nota foi inserida no texto por refletir uma crença popular sobre a causa da agitação das águas e ao afirmar que testemunhos antigos falam da coloração avermelhada das águas e que popularmente era considerado medicinal, pode-se entender que mesmo não se conhecendo registros de milagres ocorridos em Bethesda através do tanque, a crença pode ter ganhado força em função de suas propriedades químicas, que por sua vez podem sim contribuir para a cura de alguma enfermidade.

Ryle (2000) transmite uma outra ótica ao presumir que o referido paraplégico contemplou muitas curas e, no entanto, aguardava ansioso que alguém tivesse misericórdia de si, o colocando na água. Para Ryle esse texto demonstra além da tradição, a frieza dos humanos em prol desta, pois convivendo com o paraplégico 38 anos ninguém se compadeceu o suficiente para o colocar na água.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar essa síntese literária podemos somar sentidos a interpretação comum do texto, a mensagem trazida por Jesus ao



passar por Bethesda é muito mais de que demonstrar o seu poder para realizar milagres, vai além de provar para humanidade a sua divindade, há propósitos ocultos no texto em que feita essa análise sistemática são muito visíveis e validos para aplicação da mensagem de Jesus transmitida para a atualidade.

Se considerar o fato de as influências externas ao judaísmo serem consideradas tradições fortes a ponto de alguém querer registrá-las, contempla-se um sistema religioso corrompido em relação ao original, formulado no antigo testamento a partir da saída dos hebreus do Egito. Endossados pelos cultos a deuses babilônicos e a crença em mediadores que ganhou força no período intertestamentário segundo Lopes (2005) vemos um povo com tradições e interpretações da sua lei que ao invés de aproximar o homem do seu criador, distanciava-o, o que é sempre um contraste, já que todas as tradições bem como as leis em torno da quais as tradições do povo judeu foram criadas eram as leis que tinham por objetivo mantê-los em contato perene com seu Deus.

Outro fato a ser observado era a exclusão social dominando o sistema religioso, pessoas sendo deixadas no tanque à mercê de um milagre que ninguém saberia quando aconteceria, isso fica mais notório na fala do próprio personagem do texto bíblico em questão quando este diz que além de ninguém o colocar no tanque outras pessoas entravam em sua frente dando a entender que pessoas menos enfermas lhe roubavam a vez.

Jesus por sua vez realiza o milagre curando a enfermidade do parálítico e dando fim à frustração que o mesmo sofreu ao redor do tanque, mostrando que a tradição por si não tem poder e que a importância dada pelos humanos aos rituais e práticas os paralisa, fazendo com que se esqueça o Cristo, objeto principal da fé, e a crença seja direcionada a seres ou coisas mediadoras.

No presente século temos ainda uma cultura religiosa carregada de tradições, muitas delas assim como a teoria do tanque de Bethesda tem sua eficácia questionável. Ao observar toda a literatura sobre o culto e a religiosidade da época de Jesus encontramos muito da tradição que ainda é pregada hoje em



detrimento do evangelho de Jesus. Semelhante aos tempos de Cristo o meio religioso contemporâneo é responsável por movimentar divisas e atrair multidões em prol de tradições e cria com o passar dos anos rituais com objetivo de segurar pessoas em torno de placas denominacionais ou mesmo em torno de pessoas com títulos sacerdotais.

Richards (2007) ao falar da existência de poços considerados santos na Babilônia e da inexistência destes entre o povo judeu pré-exílico, mostra a facilidade que os seres humanos têm de absorver costumes em sua cultura. Nos tempos de Jesus encontramos não apenas a crença nesses poços como uma forma de culto venerada, havia muitas pessoas ao redor do tanque mostrando o prestígio e apreço da população por esses rituais místicos.

Dessa análise literária surge a seguinte pergunta: O que pregamos, Jesus ou a tradição? Para Ribeiro (2010) a tradição gera a cegueira que podemos chamar de cegueira de fé, pois nos leva a crer que um conjunto de rituais podem ser capaz de fazer algum milagre, assim como um composto de ervas medicinais são capazes de contribuir para alívio de uma dor ou cicatrização de uma ferida. Porém se é necessário Fé pra alcançar determinado milagre é sinal que esse já está além das propriedades medicinais de uma erva, e na maioria das vezes além até do conhecimento da medicina contemporânea, logo rituais e tradições ao entorno disso acarretarão em mais dor, frustração e falsas esperanças para a vítima.

Para o cristianismo contemporâneo é de grande valia fazermos essa pergunta constantemente já que ao acompanharmos a história da religião veremos que o cristianismo também sofre influências de tais tradições e muitas delas criam mecanismos semelhantes a tanques e lendas de anjos e muitas vezes apresentando supostas figuras dos seres celestiais, prática que também é condenado no texto sagrado desde a antiguidade. Em função de tais mecanismos são geradas crenças e pregações de que algum milagre irá acontecer gerando uma série de frustrações e desgastando a imagem do cristianismo perante outras religiões.



Ao analisar a mensagem que a pregação atual do evangelho de Jesus apresenta podemos e identificar os dois pontos alvos deste artigo, enquanto alguns pregam e replicam palavras ditas por Jesus e o testemunho deixado por sua vida terrena nos deparamos em contraponto com um amontoado de tradições e receitas milagrosas que aglomeram em torno de si multidões que na expectativa de satisfazerem suas carências espirituais acumulam frustrações e descredito, pois são teorias baseadas apenas em costume, sejam esses regionais ou denominacionais.

Ao finalizar esse relato teológico pode se enfatizar que uma religião repleta de rituais e tradições tende a se distanciar do seu propósito que seria aproximar a humanidade do seu criador, e as tradições e religiosidade sem os aspectos devocionais da fé se tornam em empecilhos para convivência em sociedade.

Complementando esse raciocínio temos as palavras de Ryle 2000, que diz que o relato de João ao qual nos referimos mostra não só o apego a tradições como a indiferença dos seres humanos para com seu semelhante e que mesmo sendo indiferente insistem em demonstrar de alguma forma sua fé, cultivando e incentivando a prática de rituais e tradições. Jesus nos apresentou em Bethesda a cura não só para o corpo físico do paralisado, mas para a religiosidade falida da época que insistia em excluir pessoas por classes e debilidades. Jesus é salvação para todos independente da situação, esse pensamento pode ser concluído com as palavras do próprio Jesus quando responde as palavras de Tomé dizendo: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida.” (João 14.6).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, João Ferreira de. *Bíblia Sagrada*, Revista e Corrigida. Barueri: SBB, 1995.



CARSON, D. A. **O Comentário de João**; tradução Daniel de Oliveira & Viviam Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd Publicações, 2007.

COMENTÁRIO Bíblico Pentecostal – Novo Testamento. 1 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

LOPES, Augustus Nicodemus. **Anjos No Novo Testamento**, Fides Reformata X, nº 2, 2005, pp. 11-19

PEARLMAN, Mayer. **João o Evangelho do Filho De Deus**, 1 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

RIBEIRO, Osvaldo Luiz. **É a Tradição que os cega**, RJHR 1:1 (2010).

RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Histórico Cultural do Novo Testamento**, 1 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

RYLE, J. C. **Meditações no Evangelho De João**, 1 ed. São José dos Campos: Editora Fiel 2000

SILVA, Rodrigo. **O Tanque De Bethesda** - 06/07/2017 disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=ee0952atEQw>

